

O HERALDO

Avença

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRETORES E PROPRIETARIOS: — Lyster Franco e João Pedro de Sousa

Administrador, — J. P. Sousa — Editor, — L. Franco

Publica-se ás quartas e sábados

Redação, administração, composição e impressão

Tipografia Democratica, Rua 1.º de Dezembro — FARO

ASSINATURAS: — Trimestre 500 réis — COMUNICADOS E ANUNCIOS — Cada linha, 20 réis. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial. Publicam-se todas as informações de interesse geral.

DESFAZENDO CALUNIAS

Agora que a sentimentalidade indigena, habilmente explorada pelos reacionarios de todos os matizes e categorias, acusa os demócratas de falsearem o seu ideal, incitando odios e procurando impor-se pelo terror, cumpre aos que prezam a verdadeira democracia rebater taes atoardas, desmentir tão insidiosos boatos e esclarecer a sua situação perante a opinião publica.

E' no cumprimento deste indeclinavel dever que hoje traçamos estas mal ataviadas linhas, ditadas pela nossa consciencia e pelos principios politicos que sempre professamos.

Não nos movem nem cegam odios, nem quaesquer fumos de ambição nos perturbam o espirito, prejudicando a nossa orientação e desvirtuando o sentido do que tencionamos escrever.

Certos de que temos a Justiça a nosso lado e fortes com a satisfação resultante do dever cumprido, aqui vimos inergica e categoricamente desmentir tão insidiosas noticias, só explicaveis pelas mal contidas ambições de adversarios politicos ruidos pela lepra da inveja.

O partido democratico de Faro tem é certo experimentado todas as nefastas vicissitudes emanadas da politica mesquinha que caracteriza os meios provincianos; mas tem lutado intemperadamente em todos os campos e á custa de sacrificios de toda a especie, contra os mais perigosos adversarios das Instituições.

Registe-se, porem, que estas lutas nem o tem enfraquecido nem malquistado com o Directorio do Partido Republicano, como falsamente por aí se apregoa.

Houve-os sempre em todas as obras dos homens e cumpre acentuar que eles são sempre bem desculpaveis quando tem a justifica-los o desejo sempre respeitavel de bem servir a Patria e a Republica.

Constantemente em opposição tenaz e declarada contra quantos tentem restabelecer nesta bela provincia o despotismo e a opressão, o grupo democratico tem dado até hoje um exemplo bem frisante do que pode a coesão e do que vale a força d'uma ideia quando lealmente servida.

A compensa-lo dos odios e animosidades de meia duzia de ambiciosos tem a simpatia sempre crescente, e até aqui inquebrantavel, com que o Povo o tem secundado e acompanhado nas horas de maior amargura, e não poucas elas tem sido.

E' que em todos os tempos constituiu difficil tarefa combater

pelos fracos contra os fortes e pleitear pelos humildes contra os poderosos.

Mas nem sombra de desanimo tem surgido entre as fileiras democraticas, apesar da insidiosa atmosfera de odios e intrigas em que adversarios desleaes e injustos tentam envolver-nos, arrastando-nos para um caminho de forçadas represalias que repugna á nossa orientação de homens livres, que lutam pelo advento da mais pura Democracia.

Mas vae passado o temporal. Ha situações que não devem protelar-se indefinidamente.

Nun regimem como o que preside aos destinos da nossa Patria, não podem nem devem travar-se aqueles ignobeis e desleaes combates que tanto desprestigiaram os partidos da extinta monarchia.

E' preciso que a palavra *Fraternidade* não seja uma mentira na boca de quem a profere.

Por todas estas razões apresentamos hoje o mais cabal desmentido ás crimonosas fantasias dos nossos adversarios politicos e, sem tentar imita-los na sua ruim intenção de semear a discordia entre nós, apenas lhes diremos que para os democraticos, o alistamento num partido que tem conseguido impor-se á opinião publica, não traz a obrigação indeclinavel de considerar dignos de exterminio todos aqueles que não pensem nem sintam como eles.

Se uma tal orientação nos guiasse, evidenciavamos que não possuíamos a mais rudimentar ideia do que é a Democracia.

Como tal não sucede e como sempre nos temos esmerado em bem servir, desinteressadamente a Republica—por isso nos sentimos fortes para desmentir cabalmente as perigosas afirmações a que nos vimos referindo, recordando aos nossos adversarios politicos, seja qual for o seu campo, que, acima da vida dos partidos, todos os que se prezam de bons portugueses devem saber colocar a integridade da Patria, o seu progresso e engrandecimento.

Nenhuma destas conquistas é compativel com a politica mesquinha a que nos desejam conduzir com os seus odios e diatribes, por isso a repelimos indignados, em nome dos seus principios democraticos que professamos e que naturalmente nos coíbem de tomar parte em lutas ridiculas e desastradas que só podem prejudicar a Patria e a Republica.

Registem os nossos adversarios este desmentido formal e o publico desinteressado que julgue e aprecie as nossas intenções.

ECOS E CONSIDERAÇÕES

Noticia curiosa

Com esta epigrafe, saiu na *Republica* do dia 24 uma declaração realmente curiosa, que consistiu em afirmar que na sindicancia feita ao dr. Candido de Sousa, tenente-medico, atualmente preso em S. Julião da Barra, foi ouvido como testemunha o comerciante Joaquim da Silva Figueira, e que este mesmo cidadão, pelo facto de ser a peor testemunha contra o reo, deixou agora de ser incluído na carta precatória que veiu do tribunal respectivo, para inquirição das testemunhas em audiencia de julgamento.

Pois os denunciadores enganaram-se. A testemunha Joaquim da Silva Figueira não foi excluída por ser a melhor nem a peor,—que nem mesmo se pode dizer que fosse a peor, visto que o não foi. A peor testemunha do processo era a principio o cidadão Miguel Correia Neves.

Ora, se na deprecada não veiu a testemunha Joaquim da Silva Figueira, tem o facto a necessaria explicação jurídica. Em corpo de delicto, podem ser ouvidas testemunhas em numero indeterminado, mas em audiencia de julgamento esse numero está sujeito a um limite maximo. E atendendo a este principio, foi que o promotor de justiça deixou fóra da accusação a referida testemunha, cuja exclusão tantos enghinhos tem causado aos espiritos perversos e denunciadores.

As repelentes creaturas que exprimem seus odios na *Republica*, sollicitam providencias, affirm da testemunha Joaquim da Silva Figueira ser ouvida. Cumpre-nos dizer que essas providencias não tem razão de ser, porque não visam a emenda de nenhum ato illegal, mas, já agora, se quizerem, venha de lá mais essa testemunha, que não amedronta ninguem; porque a infamia dos accusadores está sobrejamente provada.

E os denunciadores que mandaram esta noticia curiosa para a *Republica* bem merecem que lhes digamos: Estupidos e perversos!

A velhinha

Depois de um longo arrazoado em que aprecia a Republica, olhando a atravez dos seus olhos pessimistas, diz a veneravel e respeitabilissima Nação:

«Desgraçado do regimem em cujos defensores existem propositos de tirania insuflavel, pois não ha zelo que a disfarce ou atenua.»

Serio, avósinha?

Mas veja que coincidência: foi sempre assim que nós pensámos acerca do partido legitimista, pelo advento do qual a avósinha tanto se esfalta!

Sempre julgámos desgraçado um regimem em cujos defensores existem propositos de tirania.

E' que sempre ouvimos dizer que, nos bons tempos do sr. D. Miguel, os argumentos mais convincentes apresentados pelos seus partidarios eram: o cacete, a prisão e a força.

Com taes propositos de tirania insuflavel era positivo que o absolutismo desse em droga como felizmente deu; em que pese á Nação e a toda a velhada caturra que ainda está á espera de el-rei D. ... Sebastião.

Vae ou fica?

Tem chovido n'esta redacção mil cartas e postaes de diversas proveniencias perguntando-nos se s. ex.ª o delicadissimo, o corretissimo e lhanissimo sr. Paulino de Andrade, que tantas e tão entranhadas simpatias grangeou em todo o Algarve pela sua nobilissima attitude como chefe do distrito, vae ou fica.

Não sabemos responder. Mas que vá ou fique, escusado será dizer que nos terá sempre a seu lado, buzinando na

clangorosa tuba da Fama as suas façanhas e proezas.

E' que, depois da serie de querelas que devemos á intelligencia do incomensural heroe de Ferragudo—ficámos amigos d'ele para a vida e para a morte!

A capucha

Sabem?

Já findou o leilão do mobiliario do Paço Episcopal.

Dizem-nos que se vendeu por lá, por uma bagatela, muita coisa boa que ficaria bem em qualquer dos nossos pobres museus.

Lá fóra, em casos taes, nomeia-se uma comissão de tecnicos que vae escolher e apartar para os museus aquilo que por quaesquer circunstancias pode recomendar-se ao estudo e á atenção de contemporaneos e vindouros.

Cá... é o que se vê. Somos todos tão entendidos em questões de mobiliario e de arte decorativa, que até prescindimos das comissões de tecnicos!

O peor da festa é que os objetos dignos de enriquecer os nossos museus vão assim passando á capucha para as mãos das particulares, cujas colleções augmentam e enriquecem em prejuizo do E-taio.

Mas... siga a dança! Não vale a pena fazer mau sangue. O chefe do distrito—essa grande aguia da politica—t m mais que fazer do que olhar por estas coisas insignificantisimas. Basta que o tempo lhe chegue para assinar o recibo do seu ordenado e garantir requerimentos movendo querelas contra o *Heraldo*!

Eugenho e arte... de ronbar

Apezar de terem entrado ha muito pouco tempo em circulação as novas moedas de 50 centavos, já por Lisboa appareceram habilidosos que se puzeram a fabrica-las por sua conta e risco, em detrimento da Casa da Moeda.

Dizem os jornaes que a falsificação se conhece especialmente pelo mau acabamento da serrilha.

Bem avisados andam os nossos colegas da imprensa criticando a confecção das moedas falsas.

E' um incentivo para que, de hoje para o futuro, os srs. falsificadores nos apresentem um trabalho melhor acabado...

Elogios fúnebres

Veiu a esta redacção, dar-nos um afetuoso abraço de despedida, o nosso dileto e preclaro amigo sr. tenente-coronel Paulino de Andrade, ex-governador civil do distrito de Faro.

Depois de nos ter abraçado, pediunos, com as lagrimas nos olhos, que lhe desculpassemos a extravagancia de nos ter processado sete vezes, e em seguida dirigiu ao nosso pessoal tipografico uma ligeira mas significativa allocução, que difficilmente se comprehendeu, por causa do barulho das maquinas.

Quando, afinal, abandonou as officinas e a redacção do *Heraldo*, notámos, uns nos outros, a mais profunda consternação. E' que o tenente-coronel Paulino de Andrade, pela sua alta politica, pela sua extraordinaria intelligencia, pelo seu belo carater e fino traço, deixa em todos os corações uma eterna saudade.

Eramos inimigos irreconciliaveis do sr. Paulino de Andrade, mas visto que é da praxe falar bem dos mortos, aqui deixamos estas referencias ao ex-governador, que em vida foi tudo que podia haver de mais de-testavel, mas que, depois de morto, é digno; como todos os outros, dos elogios de favor. Era um homem pequeno, mas, emfim, era um grande homem!

Partiu! E bom será que os ventos o encaminhem para onde não faça perda nem dano.

DOR DE ALMA

A reportagem jornalística quando perscruta os fatos abrangidos no ambito do sentimentalismo humano e põe em equação os mais complexos problemas sociaes, tem o seu quê de divino, visto que nenhum crente, seja ele de que raça for, em qualquer paiz que habite, deixa de supor a divindade alcançada num plinto de omnipotencia, cercada por um morno ambiente de doçura e aureolada pela mais fulgurante e ofuscante coroa de gloria.

Por vezes tem ela a maxima discreção, reduzindo a notas soltas e laconicas, o esforço de quem acre e afanosamente, em geral, a exerce, mas outras antolha-se-lhe como melhor e mais propicio caminho a explanação real do facto, como ensinamento a deduzir para quem dela se apropriar, ou então, e muito principalmente, para despertar a emotividade d'aquelles que, ao de leve, enveredam pelo caminho invio da vida.

Não desejamos, ao traçar estas ligeiras palavras, mol-star seja quem for. Se para tal vieramos outra senda trilharíamos. Ao leitor ficará a liberdade de ajuizar como o caso merece, embora envolto pela penumbra dum ligeiro misterio. Pode ser que d'entre os leitores algum sinta um ligeiro rebate de consciencia.

Se assim for por satisfeitos nos daremos visto que, com a mais fugitiva centelha, soubémos inflamar o cerebro esquecido e titilar o coração indiferente. E dizemos indiferente porque nos horrorisa crêr que ele se tenha compe-dernido. Não seria possivel. Para tal succeder tornar-se-ia necessario que a alma humana tivesse qualquer coisa da animalidade bruta, que nela se integrasse, como faculdade nata, o desprezo ou o odio da besta excitada e ferida e não o afeto e carinho do proprio irracional, afeto e carinho despertados pelos estreitos laços da mais exquiza sensibilidade com que a Natureza os sonbe junjir.

Vem isto a proposito do caso que ha dias se nos deparou, tão puro, tão cheio de candura, que mais nos comoveu, do que nos revoltou. Comoveu-nos porque, evadido de innocencia, escondia naquela diafana apparencia os horrores de um futuro de depravação e miseria; não nos revoltou, porque, propensos a perdoar, nós supomos que algum, que mais se deve comover do que nós, não relegará para o esquecimento o que em poucas mas sentidas e singelas palavras aqui vamos explanar.

O quadro na sua expressão mais simplista simbolisava a maternidade no que ela tem de mais santo. A mãe, conhecida do vicio, por mil necessidades despertado ao correr da vida, a filha alma de innocencia engastada num bloco da mais enternecedora meiguice. E isto apenas, que é muito, porque concrisa e condensa os mais admiraveis problemas da filosofia humana a reproduzir o amor sentido entre duas almas que, num amplexo intimo muito soberam estimar-se. Foi assim que, como fruto do mais acrisolado sentimento, de afeição, como realidade a paientear os mil sonhos dourados, as fagueiras miragens em que perliuzia a mais ridente esperança, nasceu aquela talvez que muito ambicionada vergontea. Para os dois, no ambiente sacrosanto do lar, era ela o idolo augusto do seu mais terno e estremo carinho. Quiz porem o destino, muitas vezes brutal em seus mandatos, que o homem se apartasse do sonho e baixasse á fria realidade da vida, que é como quem diz, do vil e mesquinho interesse. Casou. Não nos merece censuras; porque a isso não vimos, como dissemos. O que para o caso nos compete frisar é que ao tempo desse casamento já a creança, toda ella traduzindo-se num sorriso de candura, começava de balbuciar os nomes que jamais esquecem a quem ao ouvi-

los, neles encontra a maior das compensações á realidade pesada da vida, nas suas maiores e multiplas manifestações. O pae houvera por bem não esquecer ainda a creança, o fruto mais lidimo do seu saudoso amor, d'esse amor tão liquidado por um ato das mais acerbias conveniências sociais. Aproveu porem á desdita que uma nuvem negra viesse empanar as cores já desbotadas d'esse quadro legítimo á face do mundo. A realidade descia apressada a escada do sofrimento. A creancinha no meio de toda a sua inocência, era ferozmente açoitada pela meningite. Aos horrores da doença juntava-se ainda a agura torturadora do abandono. O pae amantissimo deixava de lançar no lar que ele formára, as migalhas da sua lauta meza. A esperança, que tão admiravelmente se alteava sorridente-sofria a mais brusca vergastada para logo após mergulhar no mais denso crepe de miseria.

A dupla miseria da doença e do abandono.

Os anos correram ligeiros e a creança fez-se donzela. Patenteia-se hoje em quasi todo o seu esplendor da mocidade. Vê-la é quasi render o coração á simpatia que nos inspira e domina. O seu perfil denota qualquer coisa de nobreza, denunciando a linha ascendente, para tão só atraíção a miseria moral que, qual outro pélagio insondável, parece breve querer subvertê-la. Elegante no seu modestissimo trajaz, ergue a fronte altiva aureolada de terna meiguice. O sorriso, quando lhe afflora nos labios, esvoaça como a brisa ao embalar em tardes calmosas o néctar das flores. De um olhar vivo e penetrante, estampa-se-lhe porem na fronte a nuvem que, ensombrando o quadro, parece ainda assim, dele tirar partido aliudando-a aos olhos de quem a observa atentamente. Parte-se-nos a alma quando, ao intentar mimosá-la com o preto da nossa mais rendida admiração e da nossa simpatia, logo reconhecemos que da nefanda meningite qualquer coisa de indelevel ficara. Era a surdez no que ela tem de mais hediondo. Como viera no alvorecer da vida, apenas aqueles labios sabem agora cicizar as mais simples palavras que a propria mãe lhe tem sabido infiltrar como ensinamento inicial da sua instrução.

E' pouco, muito pouco para quem devêra viver na abundancia.

O ente que nos occupa tem ainda um pae e esse pae, muito embora o não reconheça á face da lei, nem por isso tem motivos para o engeitar e muito menos para o lançar no lodçal da mais crapulosa miseria. Sabemos, ainda que indiretamente, das qualidades pessoases que o exornam e que nos dizem ser de um verdadeiro caráter. Porque assim será ou deva ser nós, do nosso modestissimo cantinho, bradamos a pulmões abertos invocando intimamente o seu nome para que nos ouça, afim de vir socorrer o sangue do seu sangue que sem amparo se despenhará no abismo. Não o fazemos, torna-se necessario frizá-lo para que toda a gente nos ouça, mas tão só para que o unico interessado nos atenda, resolvendo assim, num rasgo de heroismo e bondade, o problema que sempre o deverá ter subjugado.

Antonio Francisco de Sousa.

Dr. Antonio Marques da Costa

Foi nomeado director do Hospital militar da Estrela o tenente coronel medico Dr. Antonio Marques da Costa.

Na singeleza desta noticia enviamos ao nosso amigo as mais cordeas felicitações e com elles o voto sincero que fazemos pelo bom desempenho da sua tão nobre como alevantada e pesada missão.

Inteligente, de uma viveza extraordinaria dima força de vontade inexcédível aqui lhe auguramos o brilhantismo que saberá imprimir ao alto cargo para que acaba de ser investido.

CAMINHOS DE FERRO

Tem sido extraordinariamente grande o movimento de passageiros e mercadorias em todos os caminhos de ferro do paiz. Este é um indicador seguro da nossa prosperidade. Não obstante andam por essas esquinas umas quantas comadres que não fazem senão carpir os destinos do paiz... e da propria barriga. Coitadas!

Tenente-coronel Barreira

Acaba de ser promovido e colocado no distrito de reserva de Infantaria 7, Leiria, o nosso bom amigo Barreira. Todo o Algarve o conhece. Uns admiram-no, outros temem-no. Nós apenas enviando-lhe sinceras felicitações, desejamos que de nós se não esqueça e volte breve.

Cartas da Serra

O MOINHO É A LEPROSA DO TEMPO—HABITAÇÃO LACUSTRE E CHÓÇA INDIGENA—O BEIRAL DO SEU TELHADO E AS CHALHAS DOS PINTASILGOS—O FORNO, AS JANELAS DO MOINHO E UMA EVOCACÃO DE ELIPIOT—A RODA DA AZENHA E O SEU CHIAR MONOTONO—A FAMILIA DO MOLEIRO—O TIO BRAZ E A TIA ROSA—UM CASAL DE TRABALHADORES—A GENTILISSIMA MARIA, AS TOUTINEGRAS E OS CHOUPOS—UMA LINDA «TERRA CITA DE TANAGRA»—LADROS PAPOILADOS E CHOS NEGROS—UMA DELEZA QUE FAZ ACREDITAR NA EXISTENCIA DAS FADAS DESCHITAS POR GRIMM E PERRAULT—PRODIGES DE UMA VOZ ARGENTINA FRESCA—EFEITOS DE UM RITMO DULCÍSSIMO—DEPOIS DE ACREDITAR NA EXISTENCIA DAS FADAS O AUTOR DESTAS ESTOPANTES NARRAÇÕES É LEVADO A CREER TAMBEM NA EXISTENCIA DAS SERRIAS—UM ENLEVO QUE ECLIPSA O ESTRUGIDO SONOROSO DAS GARGANTAS PATRICIAS E OS TRILLOS DAS COTOVIAS—CONSTATA-SE A PERDA DA NOÇÃO DO TEMPO E FAZEM-SE OUTRAS SUB-TANCIOSAS OOSKIVACÕES—DEPOIS DO SONHO A REALIDADE—MILHO, GALINHAS E PORCOS—AS RECLAMAÇÕES DO RUJO E DO ERGUM—OS MONOTONOS ENSAIOS DO GRANDE ORFEON DAS RAS—BALUS E GRILIS, ESCURIDÃO E ESTRELAS.

O moinho cujas paredes negras a lepra do tempo tem corroído, é um casinhoto irregular e velho, um mixto de habitação lacustre e de chóça indigena.

Farece asfiziado entre a pujante vegetação que o rodeia e o beiral dos seus telhados é o retiro preferido dos pintasilgos, que ali veem repetir compassadamente as suas chafas nas horas suaves do amanhecer.

Meia dúzia de degraus estreitos e toscos, desce para o pequeno largo sobre o qual abre a unica porta d'aquella salutar e vivificante mansão de trabalho.

A' direita, num recanto entre a parede e a muralha coroada pelos degraus, um forno pequeno, quasi em ruínas, escancára para as arvores a sua grande boca desdentada e escura.

Do lado oposto, entre arbustos de opulento folhedeo, escorrem as aguas da ribeira, que ali se alarga, deslizando serenamente sob os amplos tufos da ramagem das velhas arvores que por ali existem dulcificando o logar com a frescura das suas sombras.

E' para ali que olham todas as janelas do moinho, pequenas e estreitas como a dos conventos e evocando a existencia de um povo liliputiano e minuscuro.

A roda da azenha, negra e reluzente, atira os ecos do vale com o seu chiar monotono e vae coroando de floculos de espuma as pedras e a folhagem que lhe circunda o anro.

Boa gente a familia do moleiro. Seis leguas em redor não ha quem seja capaz de apontar um inimigo ao tio Braz, que assim é a graça do locatario do moinho, um homem rude, chão, mas de bom fundo, honrado, leal e incapaz de prejudicar o seu semelhante.

A mulher, a tia Rosa, é uma morena magra, de olhar vivo e penetrante, tipo acenuadamente arabe, animado pela mais sollicita atividade no arranjo da casa e no amanho da terra, que premeia a sua incançavel diligencia carregando lhe de fructos o pomar e esverdeando-lhe de hortaliças as tres ou quatro leiras que circundam o moinho.

Maria, a filha unica deste feliz casal, é uma linda moça graciosa e alegre como aquellas toutinegras que ás tardes saltitam por entre a folhagem dos choupos e transformam em bebedeiro a caldeira do moinho.

E' linda, gentilissima, esta serrana. No seu vultu airoso, flexivel, domina exuberante a graça ritmica que individualizou para a immortalidade as terras cotas de Tanagra.

Branca, de feições corretissimas, a sua boca tem o aveludado rubido de uma papoila ao sol e, no abismo insondavel dos seus belos olhos negros, cheios de suavidade e misterio, pairam todas as cintilações das murmuras aguas da ribeira.

Ao ve-la assim tão linda, tão eterea, tão da cor alvincente dos floculos de espuma arrojados pelas grandes pás da roda da azenha, acredita-se na existencia das Fadas, descritas por Grimm e Perrault e que, segundo estes deliciosos fantasistas e genias copiládades da fabulugia popular, vivem em bosques encantados, entre flores desconhecidas e tesouros occultos.

Esta interessantissima flor silvestre, que oculta a sua radiosa formosura entre as negras paredes do velho moinho, é, bem pode dizer-se, o braço direito de sua mãe e passa a vida a cantar, casando a sua voz argentina e fresca

com o barulho susurrante da mó, que lhe ouviu os primeiros vagidos, faz de soito primaveras para as vindimas, e que a tem visto crescer em beleza e graça, sempre alegrando o ar com a sonoridade cristalina da sua garganta harmoniosa.

Quando ali passei pela primeira vez, no regresso de uma excursão por toda aquella banda do vale, senti-me confesso, deslumbrado pelo ritmo dulcissimo daquella linda voz de mulher em flor, pareceu-me menos fabulosa a existencia das seretas e quedei-me alguns momentos escutando o seu cantar simples e ingenuo.

Nem os trillos das cotovias e menos ainda o estrugido sonoro das laringes patricias das meninas da elite burgueza, que todas as noites acordavam os ecos da montanha com os seus devaneios musicaes, sob o teto estucado do casino, conseguiam instilar-me uma tão suave emoção.

Quanto durou aquele enlevo? Não sei.

Sei, apenas, que, ouvindo-a perdi a noção do tempo e que a idéia do espaço ficou tão inseparavelmente ligada ás minhas faculdades auditivas que me senti transportado a mundos diferentes, sob a acção de influencias desconhecidas mas benéficas para as atribuições e miserias da existencia.

Nem eu sei descrever toda a multiplicidade de emoções que devo á pureza extraordinaria do timbre da sua voz, ao maravilhoso fundir dos seus garganteados, diluindo as suas ondulações sonoras sob a copa das grandes arvores, sob a cavidade das luras e indo perder-se ao longe, dominando sempre a canção barbara e eterna da agua corrente.

Mas todos os sonhos terminam nas prosaicas realidades da existencia. Presenteio-me, a moça cessou de cantar, abeirou-se da porta e, olhando-me curiosa deu-me as boas tardes que mais agradavelmente a meus ouvidos teem soado.

Depois, enquanto eu ficava no meu album um retalho daquela interessante pagina, ela sobraçando uma pequena golpella, desceu para junto de um pequeno recinto defendido por uma paliçada onde as galinhas a aguardavam ansiosas e impacientes.

Depois, chamou-as com a sua voz meiga e acariciante, despejando punhadas de milho sobre ellas, que num prouto limpavam o chão.

Ela, a sorrir, uma grande expressão de bondade a iluminar-lhe o rosto lindo enxotava-as, chamando-lhes comilonas e esfoeadas.

A este tempo, entre os muros de pedra solta do chiqueiro, os porcos grunhiram reclamando a ração.

Maria foi vellos e condoida, atirou-lhes o resto do milho deixado pelas galinhas, enquanto recomendava á Antonia, a jornalista, que tratasse de dar de comer ao Rujo e ao Esguio, os dois marrões que ali engordavam no remanço daquela tranquillidade idilica.

A tarde avançava serena e o sol deixara de doirar o telhado do moinho quando me despedi da gentil moleirinha e d'aquella sitio encantador.

O tio Braz e a mulher tinham vindo sentar-se á porta e conversavam, revendo-se na gentileza da filha.

Vive feliz e ditosa esta familia de rusticos que parece esconder a sua ventura nas profundezas paradisíacas deste lindó vale perfumado e tranquilo.

Trepei a encosta e segui pela vereda que domina o vale, áquelas horas sombrias, aproveitado para os monotonos ensaios do grande orfeon das ras.

Ralos e grilos, á porfia, alegravam o ar com as suas canções estranhas, a folhagem das arvores e arbustos fundindo-se na escuridão, tomava aspectos de grandes massas de bronze miraculosamente equilibrada sobre troncos negros e esguios.

Nem uma folha bulia e o ceo começava a pontilhar-se de estrelas.

Lisandro.

GITANAS

Ao meu irmão Luiz.

Os seus rostos morenos e formosos
Cujos perfis corredo nos seduz
Nos traços ideais, harmoniosos,
Inspiram devaneios, sonhos a flux...

Olhos pretos, profundos, tenebrosos,
Que aos astros vão roubar extrahia luz!
E no lis dos labios capitosos
Um mixto de desdem e amor transluz.

Os seus negros cabelos anelados,
Dispostos em garridos penteados,
Sob os lenços de cores deslumbrantes;

Esbeltas quaes palmeiras indianas,
Sois belas sem rival, magas gitanas,
O' filhas da Bohemia, provocantes!

Tavira, outubro de 1912.

Laurinda Scitram.

MUNDO EM FORA

Pelo estrangeiro

Os gregos tomaram aos turcos, depois de quatro horas de renhido combate, a cidade de Elassona.

A guerra da Italia contra a Turquia custava áquelle paiz um milhão de liras por dia.

Na vespera de ser assinado o tratado de paz, fora votada uma verba de 386 milhões para a continuação das hostilidades.

Os turcos derrotaram os servios em Banika, fugindo estes em desordem e com grandes perdas.

Os ferro-viarios hespanhoes continuam a manifestar o seu descontentamento pela solução da greve. O Congresso propoz varias modificações ao projeto de lei sobre o assunto.

Um tufão destruiu a ilha de Cebú, matando 400 pessoas. Os estragos são avaliados em 10 milhões de dollares.

Faleceu em Barcelona o celebre pianista catalão Joaquim Malats.

Pelo paiz

Já regressou de Lisboa o sr. ministro da marinha, que fóra a Coimbra assistir a abertura da Universidade e dali seguira para Aveiro, á fim de examinar de visú a forma porque é exercida a pesca ná ria de Aveiro e bem assim a apanha do melisso considerado hoje em dia o melhor adubo para as terras de sêmeadura.

Consta que S. Ex.^a tenciona apresentar no parlamento, na proxima sessão legislativa, uma proposta de lei estabelecendo o regimen de proptiedade na ria de Aveiro e regulamentando a questão do molisso.

Os distintos engenheiros hydraulicos sr. Sarrea Prado e Guedes Infante representaram o governo no ato da ligação do canal do Alviela com os novos tubos que substituem a parte do canal desmoronada em janeiro ultimo, trabalhos que foram dirigidos pelo engenheiro sr. Ribeiro de Almeida.

Foi contratado para reger as duas cadeiras de mecanica applicada do Instituto Superior tecnico, o professor suizo sr. A. Uroz.

O 2.^o tenente da armada, sr. Afonso de Carvalho, governador civil de Angra do Heroismo, pediu a cedencia do Paço Episcopal e o extinto convento daquella cidade para serem adaptados respectivamente a internato e ao liceu.

Foi efervosamente recebido em Lisboa o sr. D. José de Mendoga, illustre presidente da Sociedade Protetora dos Animas da Republica Argentina.

Regressa brevemente a Paris o sr. João Chagas.

Ao contrario do que os reacionarios o esperavam, papa não excomungará os padres pensionistas e decidiu consentir que eles reconheçam a Republica Portuguesa.

Vae ser nomeado cardeal o patriarca de Lisboa.

Em Vila Nova de Famalicão, Paços de Pereira, Freamunde e Esposente sentiram-se no dia 20 fortes abalos de terra, acompanhados de rumores subterraneos.

Foram arremessadas duas bombas de dinamite contra a capela de Baguim do Monte, freguezia do Rio Tinio, concelho de Gondomar.

Apezar de não ter havido explosão o estúpido atentado indignou toda a gente.

A autoridade procede a averiguações. Na Guarda um caçador, ao limpar a espingarda, com tal infelicidade o fez que esta rebentou, decepando-lhe uma das mãos.

Festejou solenemente o seu 3.^o aniversario a csnina escolar da freguezia de Santa Catarina, de Lisboa.

Revolucionarios civis

O Heraldó não perflha a opinião critica, acerca dos revolucionarios civis, exposta n'um artigo do seu ultimo numero, o qual representa apenas o parecer de quem o assinou.

Por coerencia de principios e pelo manifesto desacordo que existe entre o referido artigo e o que sobre o assunto temos escrito, frisamos este ponto para que não possa julgar-se que os heroicos revolucionarios civis que tanto se sacrificaram pelo advento da Republica deixaram de ter no Heraldó um dos seus mais sinceros e desinteressados admiradores.

POR ESSE ALGARVE

Caldas de Monchique

Esteve aqui em serviço profissional o nosso presado amigo e distinto official inspetor dos correios e telegrafos, sr. Moisés Moreira Feijão, que veio sindicár a estação telegrafo-postal desta localidade. Ainda não ha muito, mandámos para O Heraldó uma correspondencia em que visámos a encarregada da estação e pe-

diamos urgentes providencias contra as irregularidades por ella cometidas.

Foi por esse motivo que aqui veio o sr. Moisés Feijão apurar o que havia de verdadeiro nas nossas referencias.

Que apurou coisas espantosas contra a encarregada da estação prova-se pelo seu relatório.

Mas não faltaram talassas de toda a parte que se arvorassem em defensores da exemplar encarregada, aventando que tudo o que se lhe attribuia não passava de calunias, perseguição e odios pessoais. Até tiveram o desplante de aconselhar a vítima a queixar-se do caluniador para que a este fosse dada a devida correção!

Nessa não caiu ella porque bem sabia a sorte que a esperava.

Como, porem, tudo ficasse em aguas de bacalhau e nada resultasse da sindicancia, a exemplar encarregada, como a cáfila monarchista lhe chama, continuou abusando do logar que occupa, supondo que ninguém se importava mais com ella e que no momento do perigo lá teria a talassaria para a defender.

Apezar de haver dois anos que a Republica lhe paga o ordenado, esta sr.^a parece que ainda não acredita na mudança das instituições.

Pois ha-de convencer-se de uma vez para sempre, e os seus protetores talassas também, de que a monarchia, esse regimen corrupto do roubo, latrocinios e adeantamentos, já se acabou neste paiz.

Destruin-a para sempre o heroico Povo Portuguez já farto dos seus vexames e injustiças.

Mas a encarregada da estação postal das Caldas de Monchique não quer saber da mudança de regimen e por isso continua a adiantar-se com as estampilhas, substituindo as novas das cartas e pœtas illustradas por outras usadas, convenientemente arranjadinhas para o serviço e escolhendo de preferéncia as que tinham o retrato do seu rei-seu.

Que exemplarissima encarregada de estação postal; sr. talassas!

Que dizem a isto os conspiradores que a defendem?

Que são mudo calunias, falsidades, perseguições, não é assiu?

Pois digam o que melhor lhes pareça que nós continuaremos só a dizer verdades e essas bastam para confundir os inimigos da Republica.

Por isso pediremos a quem competir que se coíba o abuso inqualificavel da substituição das estampilhas e da abitura das cartas pelo conhecido processo das cafezeiras de agua quente.

A correspondéncia é inviolavel e o codigo Penal castiga severamente todos os que não respeitam essa inviolabilidade.

S. Braz de Alportel

Tem-se procedido no dia 18 do corrente á venda em hasta publica de todo o mobiliario existente no Palacio Episcopal de Faro, o que foi muito bem entendido porque ainda assim se aproveitou alguma coisa em beneficio do cofre publico, porque de contrario ter-se-lia deteriorado tudo e depois para nada servia e ninguém utilisava coisa alguma.

Lembramos á digna comissão Conselhia que aqui tambem existe um Palacio Episcopal, onde existia em tempo um rico e excelente mobiliario. Hoje infelizmente devido ao desleixo de quem estes bens foram entregues está tudo em pessimo estado. Mas para que os ditos bens não expirem de vez e para sempre talvez ajuda hoje tenham algum valor mesmo pouco que seja devo aproveitar-se.

Assim como a digna Comissão entendeu por bem mandar vender os bens que existiam em Faro assim tambem pediamos que a mesma Comissão mandasse publicar Ediliaes nos logares publicos desta localidade e nos jornaes annunciando a venda de todo o mobiliario e o arrendamento do jardim que é tempo oportuno para as senhenteiras.

Olhão

Em março ultimo responderam no tribunal judicial d'esta comarca por crime de roubo, José de Gilo, sua mãe Maria, da Encarnação e seu padasto de quem não sabemos o nome; o primeiro foi condemnado a pena maior e os segundos absolvidos, absolvição que devem á eloquente defesa do sr. dr. João Lucio e ás instancias junto dos jurados de certo cidadão que por elles maisissimo se interessou. José de Gilo devido não sabemos a que circunstancias, continou n'esta cadeia, em vez de ter sido enviado para o limoeiro como usa fazer-se aos prezos condenados a pena maior.

Em 28 de Junho findo de sociedade com quatro companheiros de prisão arrombou a cadeia—o que não é difficil atendendo ás más condições desta e á pouca vigilancia que aqui se exerce—e foi gosar ao ar livre a festa de S. Pedro; recaturado depois de todos os seus companheiros, foi-lhe instaurado processo bem como aos outros pelo crime de arrombamento da prisão; farto naturalmente de esperar pelo dia da audiencia em que tinha de figurar resolveu poz-se de novo ao fresco

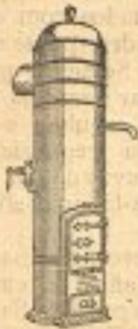
LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1889

R Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

FARO



Especialidade em esquentadores para banho, em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem apparecido. Manufatura de parameiros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas. Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoelismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de efeito seguro.

Especialidade em ferrões de soldar a gasolina, sistema allemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandrez, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folhas. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a

PREÇOS SEM COMPETENCIA

A FILHA DO DIVORCIO
 Romance parisiense de maior interesse na actualidade, por um dos mais almidos escriptores francezes e illustrado com magnificas gravuras, francezas. Está em publicação pela acreditada casa editora Belem & Ca. Succ. Lisboa. Brindes aos srs. assinantes: uma estampe em cromó com um avante de grande novidade. Caderneta semanal de duas folhas, 10 paginas, 20 réis. Tomo quinzenal ou mensal de 10 folhas, 100 réis.
 As expedições serão feitas em cadernetas de 20 réis ou em tomos de 100 réis, sendo o porte à custa da empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido a importância antecedente.

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo

Seguros maritimos

Seguros de cristals

Seguros contra roubos

Seguros postaes

Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Sede—Rua do Alerim, 10—LISBOA

AGENCIA S. TAVIRA

PHARMACIA CUNHA 181

HOTEL MARCELLINO & ALGARVIDO
 PROPRIETARIOS

JOSÉ MARCELLINO & TAXINHA

RUA DA PADARIA, 52 58—LISBOA

Comida e cama a 800 e 1500 réis. Camas a 200 e 300 réis

Biblioteca de Educação Nacional

AS MENTIRAS CONVENCIONAES DA NOSSA CIVILISACAO
 A PSICOLOGIA DAS MULTIDOES

O QUE É O SOCIALISMO -- O ANARQUISMO
 LEIS PSICOLOGICAS DA EVOLUÇÃO DOS POVOS -- CRISTO NUNCA EXISTIU
 AVULSO—cada volume brochado 200 réis e encadernado 300 réis.

Tipografia Democratica

RUA 1.º DE DEZEMBRO -- FARO

N'esta casa, aberta recentemente, imprimem-se com a maior perfeição e brevidade, e por preços excessivamente baratos, todos os trabalhos tipograficos, taes como: faturas, memorandos, prospectos, bilhetes de visita, modelos de repartições, folhetos, rotulos de farmacia, etc., etc., etc.

IMPRESSÃO DE
LIVROS E JORNAES

N'este estabelecimento, que é sem duvida o melhor do Algarve, encontram-se á venda varias qualidades de papel de carta, quer ordinario quer de luxo, papel de officios, cartónado, almaço, etc., tambem por preços

SEM COMPETENCIA

ESPECIALIDADE EM PAPEIS TIMBRADOS E PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO

CONDICIONES DE ASSINATURA (Pagamento adiantado)
 Portugal e Colonias (Um ano) Porto, 1040 réis; Provincias, 10500 réis avulso, 120 réis.
 Brazil (semda forte) (um ano) Pelo correio, 10700 réis.
 Para venda avulso, o preço é fixado pelos nossos correspondentes

ARTE
 Revista literaria e científica de que é Director
 DE SEU MARQUES ABREU DE BRAGA
 FEDERAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
 Rua de S. Lazaro, 310 -- PORTO

LABORATORIO DE FARMACIA

BANDEIRA & RAMOS

DIRETORES PROPRIETARIOS — FARMACEUTICOS PELA ESCOLA DE LISBOA
 SUCESSORES DA ANTIGA FARMACIA PIRES
 FUNDADA EM 1805

RUA D. FRANCISCO GOMES, 40, 42 E 44
 FARO

Fornecimento para Farmacias, Hospitales e Laboratorios

Tisana de Zillmann, formula modificada do dr. Constantino Cumano

Unicos agentes depositarios no Algarve das

AGUAS DE VIDAGO: — (Vidago, Vidago n.º 2 e Sabroso)
 AGUAS DE S. VICENTE (Entre-os-Rios), DA CUNHA E DE VERIM (Espido)

PREÇOS MODICOS

REMEDIO CONTRA LOMBRIGAS (Vermifugo Braga)

É um remedio que se recomenda por si, e que com motivo justificado se pode chamar — **A SAUDE DAS CRIANÇAS**

A SIFILIS É EVITAVEL

COM A POMADA HERMESIL

Prevenivo contra as doencas venereas, ainda que empregado 5 horas depois do coito suspeito.

Aos revendedores e maiores compradores concedemos, quando ás aguas, o mesmo desconto que dão os depositos de Lisboa, ficando a cargo do comprador o frete e o porte do caminho da ferro; que são, respectivamente, 80 réis 240 réis por cada caixa, desde Faro a qualquer estação até Villa Real de Santo Antonio ou Villa Nova do Portimão; despezas esta consideravelmente menor do que vindo as aguas directamente de Lisboa, pois n'esta caso recula por 1050 réis.

Requisitando-as do nosso deposito, ha tambem a vantagem de se receberem quasi de um dia para o outro; e da não menos importante circumstancia da redução da despesa resulta poderem-se vender ao publico, em qualquer ponto do Algarve, pelos preços de Lisboa.

Tinturia Lisbonense

ALBINO AUGUSTO
 TINTUREIRO

Chegado ha pouco de Lisboa, onde durante 18. annos exerceu a sua profissão, tendo sido mestre de varias tinturarias d'aquella cidade, encarrega-se de tingir seda, lã e algodão em todas as cores; tingem-se capas de borracha; peló sistema allemão, pelas roupas d'homem e vestidos de senhora, sem que seja preciso desmanchal-os. Fazem-se lavagens espedias em vestidos, fatos e luvas, assim como lavagens a seco em toda a especie de roupas.

Tinge-se tambem fazendas em peça e fio lava-se lã para colchões, executam-se, enfim todos os trabalhos de tinturaria com a maxima perfeição e rapidez. Todas as roupas, por mais usadas que sejam, ficam perfeitamente novas.

Examine-se a cor no ato da entrega e se distinguil, restitui-se a importancia. — Fielo para tudo em 48 horas

RUA CASTILHO, 53-A -- FARO

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE ANTONIO DOS SANTOS GABELLA

AGENCIA DE PUBLICAÇÃO LITTERARIAS

RUA DA MARINHA N.º 15 -- FARO

Fornecimento completo de livros necessarios em todos os collegios e liceus

F. S. SILVEIRA

ANTIGA CASA VIUVA SERZEDELO

Drogas e productos quimicos, para farmacia e industria

IMPORTAÇÃO DIRETA

16 -- RUA DOS REMOLARES -- 18

LISBOA

IMPORTAÇÃO DIRECTA

de artigos de Farmacia, Drogaria e Fotografica, das mais acreditadas casas
 rotuladas — Grande deposito de especialidades nacionaes e estrangeiras
 obgetos de borracha, cuticão, fanhas, frigidores,
 canulas e perfumarias

EDIFICIO VISCOPAL DO DEPARTAMENTO DE VENTILACAO